

Prémio Amnistia Internacional no IndieLisboa 2014



Death Row II

Werner Herzog, Reino Unido/Áustria, doc., 2013, 216'

Death Row II (Parte I) - Blaine Milam, Robert Fratta

24 de Abril, 21H45, Cinema City Campo Pequeno - Sala 3

28 de Abril, 17H00, Cinema City Campo Pequeno - Sala 3

Death Row II (Parte II) - Darlie Routier, Douglas Feldman

26 de Abril, 22H00, Cinema City Campo Pequeno - Sala 3

3 de Maio, 21H45, Cinema City Campo Pequeno - Sala 3

Depois de, na edição passada, termos mostrado a primeira parte da série realizada por Werner Herzog sobre a pena de morte nos Estados Unidos, este ano apresentamos Death Row II, que, segundo o realizador, permite encerrar as investigações pendentes. Desta vez ficamos a conhecer mais quatro condenados à morte e os casos que os levaram a essa condição. Evitando o sensacionalismo que, em geral, caracteriza a apresentação destes crimes, Herzog não apenas entrevista os envolvidos em cada um dos crimes (detetives, familiares e família das vítimas, testemunhas e assassinos) mas estabelece com cada condenado uma empatia que advém dos traços de humanidade em cada um – não é preciso gostarmos de alguém, e menos ainda do que a pessoa fez, para nos aproximarmos de uma pessoa; muitas vezes temos em comum histórias, gostos e lugares, e são essas pontes que humanizam o outro e fazem com que melhor se perceba que o horror maior é a pena de morte. Mais do que em qualquer outro dos seus filmes, nestas séries sobre a pena de morte Herzog revela o que será talvez o seu maior dom: a capacidade de falar às pessoas com dignidade e responsabilidade, guiado por uma curiosidade genuína e um enorme respeito por quem tem diante da câmara.



Deux fois le même fleuve/Same River Twice

Amir Borenstein, Effi Weiss, Bélgica, doc., 2013, 110'

26 de Abril, 19H30, Cinema City Campo Pequeno - Sala 3

30 de Abril, 16H45, Cinema City Campo Pequeno - Sala 3

Effi Weiss e Amir Borenstein são dois artistas visuais israelitas residentes na Europa. Inspirando-se na viagem que o explorador escocês John McGregor fez em 1869 ao longo do rio Jordão, Effi e Amir aproveitam o Verão de 2011 para empreenderem o mesmo percurso ao longo do rio. Uma viagem que, por entre os veraneantes com quem se vão cruzando, nos fala de Israel. Os próprios realizadores vêem-se questionados no seu papel de viajantes-documentaristas, vindos de fora para auscultar o país onde já não vivem. O rio Jordão como cenário deste encontro-confronto, num filme poético e sensível sobre o Israel atual.



Iranien

Mehran Tamadon, França/Suíça, doc., 2014, 105'

27 de Abril, 18H30, Cinema City Campo Pequeno - Sala 3

30 de Abril, 19H15, Cinema City Campo Pequeno - Sala 3

Mehran Tamadon, realizador iraniano exilado em França, laico e ateu, demorou três anos a convencer quatro compatriotas, defensores do regime iraniano, a passar uns dias com ele numa casa para tentar que todos pudessem viver a experiência de uma sociedade plural. Durante o tempo que passam juntos, e que o filme documenta, discutem-se as vantagens e desvantagens de uma sociedade secular, o véu, o aborto e a liberdade de imprensa. Os convidados são mestres da retórica e a conversa entre defensores de um e de outro lado torna-se frequentemente desequilibrada uma vez que o realizador está em minoria. Num ambiente tenso há também lugar para momentos mais descontraídos. A sociedade plural, contudo, acaba por se revelar inviável perante tantas questões que um e outro lado não estão dispostos a ceder, mas terá a experiência sido um fracasso? O diálogo foi possível, mas será suficiente para mudar alguma coisa?

**Truba/Pipeline**

Vitaly Mansky, Rússia/República Checa/Alemanha, doc., 2013, 117'

29 de Abril, 21H45, Cinema City Campo Pequeno - Sala 3

1 de maio, 21H45, Cinema City Campo Pequeno - Sala 3

Há trinta anos, foi assinado um acordo entre a União Soviética e a Alemanha em que se estabelecia a construção de um gasoduto a ligar as Europas de Leste e Ocidental. Este documentário viaja ao longo do gasoduto que liga Urengoi (na Rússia) a Colónia (Alemanha) e tenta descobrir o que une as diferentes culturas que ele atravessa. A equipa de filmagem demorou 104 dias a cumprir o trajecto e foram tantas as diferenças registadas que, por momentos, chega a parecer que a viagem se deu no tempo, com décadas a separar os dois extremos. Pipeline é, pois, o resultado destes contrastes de lugares à luz da vela e cidades vibrantes, de casas aquecidas por um gás que não serve as muitas outras dos locais por onde passa, e sobretudo de diferentes formas de pensar a relação das pessoas com o gasoduto que atravessa as suas localidades, as suas vidas.



Géographie humaine/Human Geography

Claire Simon, França, doc., 2013, 101'

29 de Abril, 21H30, Cinema City Campo Pequeno - Sala 1

1 de Maio, 21H30, Cinema City Campo Pequeno - Sala 1

Contrariando a ideia de não-lugar, definida por Marc Augé como um espaço de passagem incapaz de dar forma a qualquer tipo de identidade, descaracterizado e impessoal sem qualquer significado ou história, Claire Simon filma este documentário na Gare du Nord, em Paris – a estação de comboios mais movimentada da Europa e uma das mais movimentadas do mundo – e procura nela as histórias que passam por nós a correr. Sendo uma estação que serve destinos regionais, nacionais e internacionais, todos os dias passam por aqui pessoas de todo o mundo e levam com elas todas as suas histórias. Neste documentário, a realizadora convida Simon MÉRabet,

um amigo de origem argelina residente no Sul de França, e juntos tentam descobrir quem são as pessoas que passam na estação. Nessas conversas a estação ganha uma vida que não é apenas a do seu corrupto diário mas de um cruzamento de vidas que se encontram, num momento, naquele espaço e lhe dão a forma de um lugar, mesmo que por breves instantes, em curtas conversas e com a pressa necessária para se chegar a tempo de apanhar o comboio.



Los Angeles

Damian John Harper, Alemanha/México, fic., 2014, 97'

27 de Abril, 19H00, Cinema City Campo Pequeno - Sala 1

Mateo vive com a mãe e o irmão num meio rural no Sul do México. O pai foi para Los Angeles para sustentar a família e há muito que não dá notícias. Para assegurar o sustento da família e pagar a sua própria passagem para a América, agora que completou 16 anos, Mateo junta-se a um gang local, mas para ser aceite terá de praticar alguns crimes que o afastam dos valores da família e do homem que quer ser e mostram os perigos inerentes àquela escolha. Dividido entre estas duas realidades, o jovem começa a olhar para a sua comunidade com outros olhos e a apreciar os seus modos de vida tradicionais. Com formação antropológica, o realizador Damian John Harper consegue neste seu primeiro filme recriar com uma autenticidade impressionante a realidade destas comunidades, divididas entre a violência local e a necessidade de enviar os seus jovens ilegalmente para os Estados Unidos.

Júri

Ana Dias Pereira – Jornalista

Afonso Cruz – Escritor e ilustrador

Joana Gomes Cardoso – Vice-presidente da Direção da AI Portugal

Patrocinador do Prémio Amnistia Internacional



FUNDAÇÃO
SERRA HENRIQUES